ABOUT ALCOHOL USE PREVENTION: ADOLESCENTS AND EDUCATORS SPEAK THE SAME LANGUAGE?

PREVENÇÃO SOBRE USO DE ÁLCOOL: ADOLESCENTES E EDUCADORES FALAM A MESMA LÍNGUA?

Elaine Lucas dos Santos¹; Emérita Sátiro Opaleye²; Ana Regina Noto³

1. Psicóloga. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Grande Dourados. Atualmente é aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação em Psicobiologia da UNIFESP, na área de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas e pesquisadora colaboradora do NEPSIS. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

E-mail: elainelusan@gmail.com

2. Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialização em Administração de Serviços de Saúde pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da UNIFESP. Atualmente é Pesquisadora do NEPSIS e do Centro de Pesquisa e Formação em MBRP

E-mail: emeritasatiro@gmail.com

3. Psicóloga. Mestre e Doutora em Ciências pela UNIFESP. Professora e orientadora de pós-graduação na área de Medicina e Sociologia do Abuso de Drogas do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP. Coordenadora do NEPSIS e do Centro de Pesquisa e Formação em MBRP

E-mail: anareginanoto@gmail.com

* Pesquisa desenvolvida como parte de um projeto de doutorado conduzido pelo Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de Substâncias (NEPSIS), do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Como citar:

SANTOS, Elaine Lucas dos; OPALEYE, Emérita Sátiro; NOTO, Ana Regina. About alcohol use prevention: adolescents and educators speak the same language?. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unifesp, 2017. p. 16-17.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.008>

O uso de álcool por adolescentes está relacionado a várias consequências negativas. Assim existe um esforço constante em pensar medidas preventivas, que podem se basear em diferentes modelos de prevenção, desde uma abordagem de abstinência e que predetermina comportamentos, até algumas que respeitam e discute diferentes pontos de vista. O objetivo deste trabalho foi compreender percepções de adolescentes e educadores sobre o que eles

esperam de um diálogo em educação e prevenção sobre uso de álcool. Foi realizado um estudo qualitativo por meio de grupos focais (GF) e entrevistas individuais. Participaram 141 jovens alocados em 32 GF, divididos por gênero e 32 educadores, dos quais 8 cederam entrevista individual e 24 foram divididos em 6 GF. Áudios foram gravados, transcritos e submetidos à análise de conteúdo. A partir dos resultados, observou-se que os jovens relataram abertura para conversar, desde que sua autonomia nas tomadas de decisões fosse respeitada, sem imposições de comportamentos. Os jovens relataram perceber riscos decorrentes do beber, mas para eles, pais e professores costumam exagerar na descrição das consequências para assustá-los e isso compromete a confiança e a credibilidade no adulto. Na escola, relataram sentir-se mais à vontade com professores mais novos, com quem teriam mais intimidade em compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e teriam mais confiança de que pais ou direção não seriam notificados. Em relação ao discurso dos educadores, embora uma parcela tenha corroborado a expectativa dos adolescentes, muitos relataram opinião contrária e referiram a crença de que a melhor maneira para se trabalhar prevenção seria apresentando uma relação de causalidade entre o uso de álcool/drogas e “se perder na vida”. Portanto, o foco deveria ser a abstinência. Com relação ao tema dentro da escola, educadores relataram trabalhar de acordo com as demandas, mas não se sentiam suficientemente qualificados e por isso, repassavam a responsabilidade para a família ou diretoria. Os dados indicam que adolescentes e educadores têm expectativas sobre prevenção que nem sempre são convergentes, comprometendo o diálogo com obstáculos adicionais. Neste sentido, é importante que propostas educativas sobre drogas sejam elaboradas considerando perspectivas concorrentes entre adolescentes e educadores. (Apoio: CNPq e AFIP).

Palavras chave: Uso substâncias. Adolescentes. Drogas. Prevenção.